

DA TEORIA DEMOCRÁTICA À PRÁTICA DEMOCRÁTICA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DA ETEC BENTO QUIRINO

Américo Baptista Villela. Escola Técnica Estadual Bento Quirino do
Centro Paula Souza.
abvillela@gmail.com

A presente proposta de trabalho consiste em uma análise crítica de uma experiência desenvolvida na Etec Bento Quirino durante a gestão da professora Orleide Alves Ferreira como diretora da unidade escolar e uma proposta de atualização dessa experiência. Se utilizando de técnicas da história oral e de análise documental se reconstruirá a história administrativa da Etec Bento Quirino durante o período em que a professora Orleide esteve a frente da direção da escola. Através de entrevistas com ex-professores, ex-alunos, funcionários e pais se buscará resgatar a memória dos conflitos que envolvem a gestão democrática, bem como o cotidiano escolar e compará-lo com os registros oficiais. Nestes últimos poderemos perceber as diferentes formas e intensidade da participação dos diversos grupos que compõe a comunidade escolar. Ainda, nessa reconstrução se buscará analisar os efeitos desse modelo de gestão da escola sobre a cultura e as práticas do corpo docente e discente, bem como a preparação dos membros destes grupos para o exercício da cidadania. Obviamente, em tal análise se observará todos os problemas e dificuldades teórico-metodológicas que dizem respeito a trabalhar com a história do presente e do imediato, tais como: procurar resguardar um certo distanciamento do objeto, observar as implicações políticas dessa análise, entre outros aspectos a serem observados e desenvolvidos na realização do trabalho. Na conclusão, ensaiaremos uma proposta de modelo de gestão para a escola que mobilize os diferentes grupos da comunidade, a saber: pais, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade atendida para participar das discussões e construção de uma prática pedagógica progressista que atenda aos anseios da sociedade, e não apenas do capital, e contribua para que avancemos efetivamente de uma escola estatal burguesa para uma escola pública, como aponta Sanfelice. Por uma pedagogia progressista entendemos aquela defendida por George Snyders, em Escola, Classe e Luta de Classes, quando o autor defende a necessidade e possibilidade de uma pedagogia não reprodutivista como descrita por Pierre Bourdieu, mas sim que contribua para a emancipação humana através das brechas do sistema. Por escola pública entendemos uma escola que atenda aos anseios e esteja aberta a toda a sociedade e não apenas a serviço do Estado.